

REZENDE (1975) apresenta um estudo detalhado da concha e partes moles de *Drymaeus papyraceus* Mawe, 1823 provenientes do Rio de Janeiro, Bahia e Maceió. Neste mesmo trabalho refere-se as considerações de Orbigny (1837) e Pilsbry, (1898) com base na morfologia e medidas da concha sobre a existência de dois grupos no litoral do Brasil: um do Rio Grande do Sul à Bahia e Pernambuco que corresponderia a *D. papyraceus* e outro grupo desde o Paraná até a Argentina que corresponderia a *D. papyraceus papyrifactus* Pilsbry, (1898). Com o objetivo de estabelecer a comparação de medidas conquiliológicas entre diferentes populações de *D. papyraceus* e *D. papyraceus papyrifactus* estuda-se dados de REZENDE (1975) referentes ao material da primeira espécie procedentes do Brasil (Rio de Janeiro e Bahia) e lotes pertencentes à Coleção Científica de Moluscos do Museu de Ciências Naturais provenientes do Uruguai e do Brasil (Rio Grande do Sul e Pernambuco). As medidas: comprimento e largura máxima da concha e comprimento e largura máxima da abertura foram tiradas ao microscópio estereoscópico seguindo a metodologia de PARODIZ (1951), COPPOIS & GLOWACKI (1983) e LOPES-PITONI *et al.*(1976). Constatou-se que os exemplares provenientes do sul do Brasil e Uruguai apresentaram uma proporção inversa aos exemplares do nordeste e sudeste do Brasil com relação à largura máxima e comprimento da concha. Ou seja, conchas de menor exemplar (com uma proporção de 0.56 entre as medidas) dos primeiros, eram mais estreitas em relação ao comprimento do exemplar mais desenvolvido (proporção de 0.49). Na segunda população, o menor exemplar (proporção de 0.52) era mais largo em relação ao comprimento do maior. (proporção de 0.51). Estes dados evidenciam uma diferença entre os grupos populacionais. (Fundação Zoobotânica / FAPERGS).